

O CLARÃO

Orgão de combate legalmente constituído e de maior acceitação no Estado

Florianópolis.—Estado de Santa Catharina.—Brazil

ANNO V

SABBADO, 4 DE NOVEMBRO DE 1916

N.º 206

1.ª PHASE
20 — Agosto — 1911
4 — Julho — 1914

2.ª PHASE
28 — Agosto — 1915

Venha a nós...

O vosso reino, nada!

Sob o titulo - - Obra das Vocações — encontramos na "Epoca" de 16 de Setembro, um officio da secretaria do Bispado, no qual relata que: "a obra das vocações, fundadas ha alguns annos e de evidente alcance SOCIAL, tem por fim a cultura e protecção pecuniaria dispensadas ás vocações ecclesiasticas, estabelecidas por s. exa. o sr. bispo, pessoalmente, em diversas parochias, vai fructificando e ainda este anno, principalmente na VISITA, foi efficazmente auxiliada por parte de alguns zelosos senhores vigarios e «bons catholicos».

Além das quotas recebidas de Lages, Araranguá e desta capital (ha outras parochias generosas e expontaneamente inscriptas) ainda concorreram:

Braço do Norte 625\$500, Apostolado da Oração de Tubarão 50\$000. Capella curada de Rio Fortuna 522\$000, S. Pedro d'Alcantara uma missa fundada 50\$ e para Obra da Boa Esperança 695\$ sendo portanto ao todo 1:967\$500, arrancados dos bolsos dos palparvos em proveito de instituições fradescas.

Como si não fossem bastantes as escolas parochiaes, as congregações Marianas e outras ladroeiras iguaes, ainda ha mais esta tal Obra das Vocações.

De tudo isso se depreheende que os srs. do clero só querem di-

nheiro e nada mais, sendo que esse em nada aproveita senão a elles sómente.

Repare o publico no que vamos expor:

Festas nas egrejas, nos conventos, nos collegios religiosos, das irmãs, no Gymnasio, rifas vendidas pelas ruas pelas alumnas e alumnos do Sagrado Coração de Jesus, espectaculos, tudo, tudo sae caro aos pobres pais e ao povo e o proveito é só do clero.

Calculadamente essas funcções e toda a ladroeira que aqui fica exposta, rende nada menos de 15 a 20 contos annualmente.

Perguntamos: qual o beneficio feito por esse clero e seus adeptos em favor da pobreza?

Nenhum! ao contrario elles arrancam o ultimo vintem do pobre ou aleijado dizendo: "Você é pobre, não pôde dar mais do que isso."

Não ha dia em que a imprensa não registre um acto de generosidade praticado por um christão, em favor de uma instituição dirigida pelo clero, porém essa imprensa jámais tem publicado o mesmo acto de generosidade, praticado por qualquer desses estabelecimentos religiosos em favor de um desgraçado victima da sorte ou de uma familia necessitada. Não entrou no numero do "arranca dinheiro" as taes "missões"

nem tampouco a "limpa" que ellas fazem com as taes commhões, confissões e outras tantas indecencias, proprias de ladrões que deviam estar de grilheta ás pernas no fundo de um calabouço.

E o pobre povo, na sua melhor boa fé, é expoliado, é roubado descaradamente em nome do Nazareno!

Não tardará muito que os srs. de batina em companhia dos adeptos ultramontanos, saiam á rua, de Evangelho n'uma mão e punhal na outra exigindo: — «A bolsa ou a vida».

E são esses tartufos os "representantes" de Christo na terra, como elles dizem!

Não, elles são os representantes do mau ladrão, que confundem com o verdadeiro Nazareno, porque como Este, tambem morreu na Cruz.

Com pés de lã

Lendo despreoccupadamente um jornal diario, paramos no plano orçamentario para 1917, onde achamos o trecho, que vae adiante, e que a muitos, sem duvida, terá passado despercebido:

«ORÇAMENTO DA GUERRA

Emenda do sr. Dunshee de Abranches, destacando 48 contos para o estabelecimento do serviço de «assistencia religiosa». Emenda identica apresentou o deputado maranhense ao orçamento da marinha."

Para muitos isso que abi fica, pouca importancia tem; para nós, entretanto, é um symptoma alarmante; elle indica simplesmente que o jesuitismo nefasto vae triumphando de todos os obstaculos; e que os nossos mais ousados republicanos estão indo a Canossa. Que especie de assistencia religiosa é essa, de que a Constituição, em seu caracter leigo não cogita, para a qual

: EXPEDIENTE :

Publicação semanal	
ASSIGNATURAS	
(Trimestre	2\$200
Capital)Semestre	4\$200
(Anno	8\$400
(Trimestre	2\$400
Interior)Semestre	4\$800
(Anno	9\$600

O CLARÃO é vendido na Agencia de Revista á Rua da Republica n. 5.

Toda a correspondencia deve ser em direçada á rua Felipe Camarão n. 2.

A venda avulsa d'«O Clarão» è de 200 rês o exemplar.

so consigna no orçamento 48 contos, só no ministerio da guerra, e talvez outro tanto, no ministerio da marinha? Isto não é dito. Mas nós bem o sabemos. Aquella encenação do Club Militar, em que o presidente do Circulo Catholico, em expressões cômico-dramaticas, fallou da necessidade de dar capellães catholicos ás forças armadas, teve o seu epilogo na emenda do sr. Dunshee de Abranches, ao orçamento. E assim, como uma simples emenda, borra se a Constituição republicana, atira-se em terra com todo o trabalho dos implantadores da Republica e inicia-se o regimen da intolerancia e perseguição religiosa, no seio das forças armadas; a tanto equivale a obra, que euphemisticamente se chama de "assistencia religiosa". Por mais de 20 annos a Republica tem vivido bem sem essa assistencia religiosa, e é só quando o paiz está á beira do descredito, e se pede ao povo a camisa e até a pelle do corpo, que se distrae dinheiro para essa assistencia, como se fosse uma medida de salvação publica!

(D'«O Jornal Baptista», do Rio de Janeiro.)

N. da R.—Ante tão bem commentado o desacato á Constituição a toda hora escarnecida pelo clero de batina ou de casaca, sómente diremos:

Muito bem!

Aviso

Pedimos aos nossos assignantes, quer da capital quer de fóra, o obsequio de nos communicar quando não receberem «O Clarão», afim de solicitar-se do digno Administrador dos Correios desta capital as providencias devidas.

Já chega de desrespeito ao Regulamento dos Correios.

AINDA O "ACCORDO"

Triste realidade

Como um zumbido de abelhas, os protheus das scenações momentaneas, andam pelas esquinas, pelos cafés, pelas secretarias, como membros de cenaculos modernos, fazendo a apologia de seus emulos que foram ao Rio amortalhar o civismo dos catharinenses.

O lufa-lufa è continuo, e cada qual, com intuitos de futuras recompensas, prima o mais que pôde para executar com arte e pericia a parte da comedia que lhe fôra confiada. A mascara torva do incondicionalismo resalta ás faces dos homens que, como independentes que são, deveriam ter um pouco de brio.

A nossa tradição, o nosso patriotismo foram esbulhados da maneira a mais práva, como se a integridade de um povo valesse menos que um acepipe com caracteres pantagruescos.

A nossa posição, perante os espiritos esclarecidos, è a de um fantoche de pernas bambas obediente á mão destra do individuo que, á noite, no palco, causa sensação aos espectadores gargalham nos paroxismos do goso, enquanto que os paranaenses encaram o accordo com nojo.

Triste realidade.

E os thuriferarios encomiastos de fancaria, encaram o accordo com uma naturalidade só innacta a espiritos imbuidos de bajulações somenos.

Para aquilatarmos do momento que nos cerca, basta vermos n'«O Estado» de domingo passado um telegramma de Herval que aos olhos dos desbriados nada representa, mas, que, infelizmente, muito valor tem no cerebro de todos aquelles que amam a terra de Anita Garibaldi, esta terra circundada por verdejantes montanhas, esta terra que parece uma falua escutando o tanger dos bardos e menestreis quando á noite o mar solta os seus queixumes como que saudando á memoria dos entes que se foram na hora muda da morte e que ainda hoje, na algidez do tumulo, choram presenciando a scena fallha de brio e de civismo que se lhes depara.

Pobres patricios. Infelizes compatriotas.

Quem tivesse o dom de comprehender o farfalhar das folhas dos arbutos, quem tivesse o dom de comprehender as múrmuras cadencias das aguas, porque assim, os que se foram para a Eternidade não seriam mudos, e nós escutaríamos, nesse quê de natural, os nossos antepassados dizerem, referindo-se á sua terra, e estigmatizando os homens actuaes como o poeta:

•Fora te melhor a sanha dum abutre,
•Do que essas profanas mãos que te
[roçaram.]

Estamos no cimo da montanha do

desequilibrio moral, e, nesta hora triste e amargurada, nossos olhos veem uma Carthago, destruida.

A conveniencia pessoal ganha vulto e todos querem tratar do interesse proprio, pouco se importando que a terra heroica de Cruz e Souza leve a breca como qualquer zepelin ou jesuita allemão.

O accordo monstro teve o resultado que devia ter, resta nos saber, agora, se ainda no Rio o jornalista allemão Crispim Mira, continúa vencendo a fabulosa quantia que até aqui tem vencido, não para defender sua terra, mas para tratar dos interesses kaiserescos, e caso continue é melhor que o governo ponha á sua disposição os cofres do Estado para que elle, como um Tantalos sequioso, se afogue em metal, já que não tem por sua terra um pouquinho de patriotismo.

Da força desse "distinguido" patriocio temos outros.

O pouquinho de patriotismo que resta está aninhado nos corações dos pequeninos, mas estes nada podem fazer temendo os senhores de barão e cutelo.

Pobre terra. Melhor seria que um deluvio te tragasse e desapparecesses do seio da União, do que teres chegado ao estado em que chegaste.

Tudo se espera, até o seres vendida em leilão para satisfazer a vontade da canalha que te apupa...

Continuaremos.

NICACIO D'ARTAGÃO.

Reparos

Nas interminaveis fitas telegraphicas, mandadas vir da Capital Federal, expressamente para se exhibirem na tela do germanophilo "O Dia", para fazer effeito na Ilha dos Casos Raros, em nenhuma dellas se destaca a figura dos "Principes" da seita romana dominante no Brazil, Suas Altezas Nuncio e Arcoverde.

Nem mesmo do Vaticano, se encontra no interminavel numero de cartas e cartões de felicitações pelo nascimento do MONSTRO phenominal, que nasceu no Cattete, um postal do Papão cheirando a incenso, e rejubilando-se por tão FAUSTOSO acontecimento, nunca presenciado em Paizes que "não sabem" respeitar as Sentenças dos Pequenos Tribunaes de Justiça.

Outro reparo que só á nossa perspicacia não escapou e que vamos pateal-o ao publico. Nas commissões

dos FESTEJOS para a recepção e desembarque do Homem "Irreductivel", não figura nenhum dos bispos: nem o sr. Topp nem o sr. Joaquim Portuguez.

Acostumados a vermos essas personagens fazendo sempre parte nas commissões mais salientes, deu motivo de "reparo" serem substituídos por dous padres jesuitas, sem representarem os principes da igreja romana desta diocese.

Parece nos, segundo temos notado, haver alguma desanimação ou descordancia na projectada manifestação "expontanea", que se intenta realizar no desembarque do "Irreductivel".

Depois, com dous salões magnificos, taes como o "Concordia" e o "12 de Agosto" para reunirem se as commissões afim de tratarem do assumpto de tamanha «monta», andam alguns membros, em numero de 5 ou 6, a reunirem-se pelos fundos apertados de pharmacias e reservados de cafés publicos, dando, de tal modo, a conhecer, que é grande a resistencia contra a tal cousa que se quer chrismar de — applausos.

Que explicação se dará á vinda apressada do sr. João José a esta ilha e de mais dous companheiros que faziam parte da comitiva de s. exa. o "Irreductivel"?

Querem vêr que a manifestação está da mesma maneira que a creança «phenomenal» atravessada no nascedouro!!

Aguardemos os resultados.

QUE PRUTENÇÃO!!!

A "Pipoca" está furiosa porque o organ maçonico «A Ordem» tem tido boa aceitação, e isso prova pela quantidade de assignantes que tem, não só maçons como também os que não o são, e, assim a modos de quitandeira malcreada, arregaça as mangas e de mãos nas ilhargas, promette sair ao encontro para despertar os redacteres da mesma "A Ordem", "desse engano d'alma ledo e cego."

Ora, a "Pipoca" que ainda não se "lixou", querer arvorar-se em avaliadora de opinião, quando ella não é senhora nem da sua propria!

Coitada! E' justa a sua damnacão e por isso chamando de trippingada a Maçonaria esqueceu-se de dizer que, quem escreveu o artigo—Phobia Maçonica—não passa de um gato pingado.

Vá a "Época e seus escrivi-

nhadores pedir á Maçonaria dinheiro para o Colegio S. José ou para qualquer congregação ultramontana e tudo estará muito bom.

E' questão de gorgeta e nada mais...

Siè verdade...

Recebemos pelo correio uma tira de papel com as informações que abaixo publicamos, cumprindo aos interessados que gostam de cousas fradescas indagar si è ou não verdade taes informações.

Nós não commentamos mais esses factos entregamos sómente ao publico que os deve julgar.

Eil-as:

«O rabicundo frade Justino, que percorre os sitios em colher dinheiro, organisou um mappa de quasi todo o municipio de São Francisco! Pessoa que viu, diz ser um trabalho importante. Qual será o fim?»

O mesmo foi á casa de um pobre homem, lá para as bandas do Cubatão, e intimou-o a casar. E como o homem dissesse que na occasião presente era impossivel, o fradalhão disse que si elle não casasse o amaldiçoaria assim como a toda sua plantação.

O mesmo também propalou a esse povo ignorante de que o casamento civil estava suspenso, portanto, só existia o casamento religioso.

Em Joinville, o padre allemão José Sandrup, esbofeteou um menino, dentro da egreja, porque este não foi ajudar a missa.

Em Joinville, uma viuva apatacada, mas que está fanatisada pelos baratas cascudas, além de muitas offertas que tem feito, acaba de dar um terreno, para a construcção de uma egreja, na rua Bocarien. E' mais um balcão para aproveitar a freguezia que mora para aquellas bandas.

O velho padre Nobrega quando necessitava fazer um melhoramento no interior da igreja ou caial-a por fóra, sahia com uma subscrição para angariar recursos, era voz geral: "não posso dar"; «as coisas estão muito ruins». O Liborio pellado sahe com um caderno de 150 folhas enche-o todo sem es capar uma linha. Tem sorte p'ra burro! Agora, elle é fino. Tem assignatura para todos os preços.

O mais interessante é que muitos desses que assignam 100 ou 200 réis, vivem a apertar a gente pelas ruas (ou quando se passa pelas casas delles) pedindo 200 réis para comprarem um litro de farinha.

E' voz geral que o Liborio «cava», a Matriz e Hospital de S. Francisco para a Ordem delle. Por diversas vezes tem qu'rido conseguir terreno, porém, o dr. Gualberto, superintendente,

tem sempre lhe cortado as vazas, porque com frades elle não quer negocio.

Se a Superintendencia mais tarde cahir nas mãos de outros, estará tudo perdido.

No logar Caitê, o Justino tinha armado tenda e estava mascateando. Fez um casamento e depois entraram nas bôdas. Quando estavam com os cascos bem attestados, travou-se uma discussão entre Justino e Bento Alves, resultando o Bento marchar para cima do Justino como uma faca que se este não péga na lamina que lhe cortou a mão, parece que era uma vez...

Dinheiro! dinheiro! e mais dinheiro! é o grito agudo e retumbante do Liborio, em S. Francisco.

VERDADEIRO, IRREDUCTIVEL É O CONVENTO DAS FREIRAS

Vimos n'«O Estado» de 25 do mez findo, um artigo do illustre medico dr. Alfredo P. de Araujo, chamando a attenção do não menos illustre dr. Inspector de Hygiene para o perigoso e prejudicial abuso das «sras.» freiras em adubarem suas hortaliças com materias fecaes, por constituir um lóco de miasmas que impetão a atmospheria na circumvisinhança d'aquelle «santo» Convento

S. s. ainda novo no seio da sociedade catharinense, é de crer que ignore, o pavor, o medo infeccionado no espirito de todas as autoridades que não deixam pôr as respectivas multas creadas para todos os municipales, quando prevalecam as leis.

E' uma campanha que ha 5 annos encetamos sem resultado!

Chegámos até, em certa occasião, a penetrar no terreno adubado e com dois pedaços de pau collocarmos n'uma pequena caixa de papelão, os «deliciosos e santos perfumes» e levarmos á Superintendencia, para de visu certificar-se que a denuncia não era uma calumnia!

As providencias tomadas, que outra não poderia ser senão da multa por infracção, comprovada como foi patente, constou, como agora, de publicar-se o edital que prohibe manter-se dentro da cidade esses fôcos pestiferos!

Essa «santa gente», é privilegiada. Sabemos que existe no «santo» Convento chiqueiros onde engordam os porcos, que é outro fôco de miasmas; no entretanto não nos consta que ellas tenham sido encommodadas por essa infracção.

Nem mesmo convidadas ainda foram, para ajustarem as bases de um «acordo», pelo novo systema, ora adaptado, para a «execução» das posturas e a infracção da Hygiene, já de tão longa data travada com a salubridade publica na teimosia de sustentar a derrama, não de sangue, mas dos «perfumes sagrados» com que adubam suas plantações.

Ellas, as freiras, são verdadeiramente irreductiveis na sua sustentação do «adubo».

Que se ha de fazer?

CLAREANDO

Um homem prodigio!

Não resta duvida que o sr. Schmidt Accordo, o Homem Irreductivel, pela execução da sentença do Supremo Tribunal Federal, que nos deu ganho de causa, na questão do Contestado, é incontestavelmente um prodigio phe nomenal!

**

Homem descendente da "kulture", durante os longos annos que se manteve sentado nas cadeiras do Congresso e do Senado Brasileiro e na cadeira governamental desta Ilha, de mudo que era passou a fallador.

**

Por duas vezes chamado pelo Cattete, para argamassar um monstro a que deram lhe o titulo de «Accordo» fez o prodigio e s. exa. falou a valer.

**

Afrouxando a sua "irreductibilidade" ante promessa de ser endeosado e admirado por todo o Universo, foi cedendo... cedendo... aos poucos, até quasi entregar todo o terreno contestado ao nosso «amigo» visinho, que nos dedicou aquella «quadrinha»...

**

E de tantos elogios ouvir á queima bucha, pelos gramophones mais aperfeçoados, produzio o prodigio de abrir-lhe a voz que desde ao nascer até aos seus 50 e tantos annos, ninguem tivera o prazer de apreciar a sua erudição!

**

Fallou, fallou, emfim, um dia!

**

Mas... mesmo assim a urucubaca o atrapalhou.

**

Na entrevista com o «Jornal do Commercio», querendo confirmar a "inexactidão do perigo allemão", em contradição ao que disse em sua mensagem, metteu a "manteiga e salchichas" que os colonos da «kulture» fabricam!

**

Leiam, caros leitores, outros topicos da entrevista havida com o "Jornal do Commercio", publicada no organ germanophilo "O Dia" de 26 do corrente, e admirem a voz do sangue da "kulture" como destoa da voz da Mensagem!

**

Os padres jesuitas allemães do Gymnasio com os alumnos internos do mesmo Gymnasio fizeram fita, levando os alumnos na noite de 23 ao cinema carola circulo.

**

Não houve quem não admirasse esse "gesto" de liberalidade de mãos tão largas!

**

Mas... qual historia! cada alumno pagou de seu bolso a sua entrada e no mundo da ignorancia, foi olhada essa fita como de verdadeira "liberalidade fradesca!"

Agora nós que temos provas tes temunhaes, que frades, padres e freiras não vendem fiado, as mercadorias de bonecos e sacramentos da madre igreja nem mesmo aos mais sinceros e pauperrimos crentes, gritamos logo:

Aquella liberalidade é fita!!

**

E foi verdadeira fita colorida, affirmada por alguns alumnos que, quem pagava a entrada, eram elles, os ditos alumnos.

Substituição de estampilhas.

Ora até que afinal o sr. Braz Accordo, prestou um relevante serviço ao povo alliviando-o do vexatorio e peadissimo imposto, de estampilhar os papeis officiaes e particulares e os generos alimenticios, substituindo-os por abraços.

O novo systema de estampilha é, realmente, o — ABRAÇO.

Assim facilita ás partes o retardamento do despacho quando encontra outro despacho que diz:—"complete o sello e volte, depois de inutilizadas as estampilhas pela repartição competente"

Agora o abraço substitue o caduco sello de estampilhas, até nas escripturas publicas, nos contractos, tudo, tudo emfim é valido desde que for sellado pelo Abraço!

Embora evite ao povo uma despesa de sellos, entretanto, os catharinenses preferiam selar com o sangue os seus direitos não consentindo que o Paraná lhes levasse o Contestado.

Mas o que fazer si o brio, a dignidade e o civismo fugiram dos governantes?

Bonita a mascarada de domingo: havia de tudo menos os anjinhos talvez devido ao vento sul que os impediu de sair e levou aos impurrões andores, povo e até o Topp com o Santo Lenho.

E seria mesmo o Santo Lenho? Já houve, ha annos, uma substituição!!!

O ANNIVERSARIO

D'«A FAMILIA»

Entrou no seu V anno de vida terrena, no dia 9 de Agosto proximo findo, a nossa "ex collega", «A Familia». Imaginamos o que se não passou nesse glorioso dia! Quantas felicitações não recebeu a divina gazeta da Corte Celestial! S. Pedro, talvez em pessoa, quando ninguem mais lhe batesse á porta

do Céu, lá pelas caladas horas da noite, viesse á terra, estreitar em seus braços, a santa «ex-collega», trazendo-lhe todo o conforto todo o reconhecimento, todo o jubilo do excelso Paraíso pela triumphal entrada da nossa «ex-collega» em seu primeiro lustro.

Que importa a sacra gazeta ás homenagens da terra, se ella a tem ás do Céu, trazidas pelo antigo pescador da Galiléa, que ha muito exerce a nobilissima profissão de porteiro do Paraíso?

Quem sabe se «A Familia» com o seu classico—"Adveniat regnum tuum ora et labora", não já foi distinguida com um convite do Senhor para fazer o serviço official do Reino da Gloria?

Não pode deixar de ser essa a causa de ter a gazeta franciscana, pelo nosso primeiro anniversario, nos obsequiado com o qualificativo de—ex-collega, quando nós ainda vivemos e respiramos a largos pulmões. E' que ella não é mais gazeta deste sombrio planeta! Até que emfim, descobrimos um segredo divino!

Mas, a gloria alcançada pela «A Familia» não é para todo «menino bonito», isso toca a quem toca! Tambem se não houvesse a meticulosa escolha, que felizmente ha, porque no Céu ainda não entrou a maldicta politica, não haveria lá os logares que de seculo em seculo vão sendo occupados.

No inferno passa se mal, pelo que dizem os padres, mas o movimento é outro! Diariamente chegam ali milhares e milhares de almas de ministros, senadores, deputados, jornalistas, juizes advogados, capitalistas, medicos, engenheiros, pharnaceuticos, militares e finalmente toda classe de gente, a exceção de papas, padres, freiras, bispos «et reliquia».

Quando o movimento é grande, o que acontece invariavelmente todos os dias, Satanaz, no auge da alegria, tendo ipso facto de attender a tanta gente, fallando linguas differentes, das quaes elle anda um pouco esquecido, devido as reformas porque ellas têm passado, deixa de alimentar a caldeira; de sorte que, como neste mundo, se passa alli horas bem alegres na mais intima camaradagem! Satanaz não é tambem tão mau como se julga. Elle já esteve no Paraíso e ainda possui algum resquicio de bondade.

Depois já anda tão cansado!.. E é graça se exercer uma proffsão com criterio que elle exerce, ha cerca de 6 mil annos sem mostrar o desalento proprio da fadiga de um labor ininterrupto!

Bem merece Satanaz uma aposentadoria. E aqui na terra ha tanta gente digna de substitui-lo!..

Extr D'«O Atlantico», de Caravellas, da Bahia.

N. da R.—Damos os nossos parabens ao collega de imprensa «O Atlantico», de Caravellas, porque pela fórma pela qual deu a noticia do anniversario d'«A Familia», jornal de padres, frades e freiras, vae ser escommungado pelo Papão de Roma ou Arcebispo da Bahiana Velha, o que redundará essa bestial escommunhão, em muitas felicidades como cá por casa gosamos.